

CONHECIMENTO POPULAR SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CEARÁ, BRASIL

POPULAR KNOWLEDGE ON THE USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE MUNICIPALITY OF SOBRAL, CEARÁ, BRAZIL

Alrieta Henrique Teixeira ¹

Mirna Marques Bezerra ²

Hellíada Vasconcelos Chaves ²

Danielle Rocha do Val ³

Samuel Mateus Pereira Filho ⁴

Antônio Alfredo Rodrigues e Silva ⁵

RESUMO

A Organização Mundial de Saúde revela que 85% das pessoas do mundo utilizam plantas medicinais para tratar doenças. Estudos etnobotânicos caracterizam as realidades locais enfocando as interações das sociedades humanas e os recursos vegetais disponíveis. No Nordeste brasileiro, o uso de plantas medicinais como prática terapêutica é uma prática constante, o que permite a integração dos discursos científico e tradicional envolvendo os fatores culturais inerentes dessa região e sua interpretação. O presente estudo verificou o uso de plantas para fins medicinais no município de Sobral, Ceará. Para tanto, 58 pessoas foram entrevistadas na região central do município. Todos os participantes utilizam plantas medicinais rotineiramente para o tratamento de diferentes doenças. 25,8% dos informantes relataram fazer uso contínuo de medicação alopata. Quarenta e uma espécies de plantas medicinais foram mencionadas pela população, sendo o boldo brasileiro (*Coleus barbatus*) e a erva-cidreira (*Melissa officinalis*) as mais citadas. Observou-se, ainda, que a indicação do uso dessas plantas está relacionada ao tratamento de manifestações agudas e transitórias, como cólicas intestinais e cefaleia, e não associadas à medicação alopata para estes fins. Entretanto, os entrevistados afirmaram associar plantas medicinais à medicação alopata para o tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial (46,66%) e diabetes (26,66%).

Palavras-chave: Etnofarmacologia; Fitoterapia; Plantas Medicinais.

ABSTRACT

The World Health Organization discloses that 85% of the people in the world use medicinal plants to treat illnesses. Ethnobotanical studies characterize local realities focusing on interactions between human societies and available plant resources. In the northeast of Brazil, the use of medicinal plants in therapeutic practice is a constant practice which enables the integration of scientific and traditional discourse involving cultural factors inherent to this region and their interpretation. This current study assessed the use of plants for medicinal purposes in the municipality of Sobral, Ceará. For which, 58 people were interviewed in the central region of the municipality. All of the participants routinely used medicinal plants in the treatment of different illnesses. 25.8% of the informants reported continuous use of allopathic medicine. Forty-one species of medicinal plants were mentioned by the population, with false boldo (*Coleus barbatus*) and lemon balm (*Melissa officinalis*) being the most quoted. It was also observed that the indication for the use of these plants is related to the treatment of acute and transitory manifestations, such as intestinal cramps and headaches, and not associated to the allopathic medication for these purposes. However, the interviewees asserted associating medicinal plants to allopathic medication for the treatment of chronic non-communicable diseases, such as arterial hypertension (46.66%) and diabetes (26.66%).

Key words: Ethno pharmacology; Phytotherapy; Medicinal Plants.

1- Odontóloga. Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO. Professora do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará campus Sobral, Ceará, Brasil.

2- Odontóloga. Doutora em Farmacologia. Professora da Universidade Federal do Ceará campus Sobral, Ceará, Brasil.

3- Bióloga. Doutoranda em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia - RENORBIO, Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, Brasil.

4- Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Ceará campus Sobral, Ceará, Brasil.

5- Odontólogo. Doutor em Biotecnologia. Professor da Universidade Federal do Ceará campus Sobral, Ceará, Brasil.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica está intimamente relacionado à própria evolução do homem. Mitos, lendas e tradições apontam para o emprego de plantas medicinais em todos os tempos, em todas as camadas sociais e em quase toda a humanidade¹⁻². Muitas áreas estão envolvidas na pesquisa de novas substâncias oriundas de plantas. A fotoquímica trabalha no isolamento, purificação e caracterização de princípios ativos; a etnobotânica e a etnofarmacologia buscam informações a partir do conhecimento de diferentes povos e etnias; e a farmacologia estuda os efeitos farmacológicos de extratos e os constituintes químicos isolados³. Di-Stasi⁴ entende a etnofarmacologia como “a identificação e o registro dos diferentes usos medicinais de plantas por diferentes grupos”. Esta é uma definição que se distancia um pouco da clássica noção de observação, descrição e investigação experimental das drogas indígenas e suas atividades biológicas⁵.

O Brasil possui a maior variedade de plantas do planeta, com cerca de 200.000 espécies, distribuídas em diferentes ecossistemas, além de uma extraordinária diversidade cultural, refletindo em diferentes formas de utilização terapêutica desses recursos naturais⁶. Várias pesquisas têm sido realizadas, trazendo contribuições relevantes sobre o assunto, não só quanto a aspectos fitoquímicos mas também quanto à atividade biológica de plantas existentes nos diferentes ecossistemas brasileiros⁷⁻¹⁰. Quatro tipos básicos de abordagens para pesquisa de plantas medicinais foram descritos: randômica (coleta ao acaso de plantas para triagens fitoquímicas e farmacológicas), etológica (baseada nos estudos de comportamento animal com primatas), quimiotaxonômica (seleção de espécies de uma família ou gênero, para as quais se tenha algum conhecimento fitoquímico de ao menos uma espécie do grupo) e etnodirigida¹¹.

A abordagem etnodirigida consiste na seleção de espécies de acordo com a indicação de grupos populacionais específicos, em determinados contextos de uso, enfatizando a busca pelo conhecimento construído localmente a respeito dos recursos naturais, e a aplicação que fazem deles nos sistemas de saúde e doença. A etnobotânica se propõe a verificar a “inter-relação direta entre pessoas e plantas”, incluindo todas as formas de percepção e apropriação dos recursos vegetais; a etnofarmacologia se ocupa do estudo dos preparados tradicionais utilizados em sistemas de saúde e doença que incluem isoladamente ou em conjunto plantas, animais, fungos ou minerais^{3,11-12}. Estas abordagens têm identificado, com sucesso, novas moléculas bioativas de diversas plantas e contribuído sobremaneira na investigação farmacológica possibilitando a proposição de mais compostos

O uso de plantas medicinais com finalidade terapêutica está intimamente relacionado à própria evolução do homem.

com atividades terapêuticas, além de requisitos de qualidade e ausência de toxicidade^{2,13}.

A Organização Mundial de Saúde¹⁴ tem recomendado que os países membros, especialmente os de terceiro mundo, incluam no arsenal terapêutico para a saúde pública o aproveitamento das práticas da medicina caseira empregadas pelo povo. A adoção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (SUS), a partir de 2006, permitiu um maior acesso ao conhecimento das plantas medicinais brasileiras e seu emprego na recuperação e manutenção da saúde¹⁵. Alguns estados e municípios brasileiros vêm realizando nas duas últimas décadas a implantação de Programas de Fitoterapia na atenção primária à saúde com o intuito de suprir as carências medicamentosas de suas comunidades. Muitos dos programas de fitoterapia desenvolvidos no sistema público de saúde estão atualmente vinculados à Estratégia de Saúde da Família (ESF) por intermédio dos Centros de Saúde da Família (CSF), uma vez que o uso de plantas medicinais e fitoterápicos é uma prática terapêutica alternativa e/ou complementar bastante utilizada pelas comunidades em geral. Atualmente, reconhece-se que as plantas medicinais fortalecem a relação dos profissionais de saúde com os usuários do SUS, tendo sido implantados vários programas Farmácias Vivas no Brasil, voltados para a Atenção Básica à Saúde¹⁵.

Neste trabalho, realizou-se um levantamento sobre o conhecimento e a utilização de plantas com possíveis propriedades medicinais entre moradores do município de Sobral, situado na região Noroeste do Ceará, a 225 quilômetros da capital Fortaleza, no Nordeste brasileiro, objetivando identificar os principais tipos de plantas medicinais, bem como a parte utilizada do vegetal: folhas, casca, óleo, flores, frutos, raízes, brotos ou seiva e suas indicações, como forma de aliar o conhecimento popular ao científico, além de verificar o perfil sociocultural dessa população.

Espera-se, por meio deste estudo, contribuir com o registro e caracterização do conhecimento popular destacando a importância do cuidado com a saúde e do uso criterioso de plantas medicinais.

METODOLOGIA

Tratou-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa-quantitativa, objetivando o estabelecimento da relação entre plantas medicinais e sua utilidade de acordo com o costume popular¹⁶ no município de Sobral – CE, no período de março a maio de 2010.

A amostra da pesquisa foi composta por 58 pessoas (45 do gênero feminino e 13 do gênero masculino) pertencentes às mais diversas classes sociais do município, escolhidas inicialmente de forma aleatória e, posteriormente, a partir de encontros oportunistas. No critério de amostragem probabilística, a inclusão progressiva deu-se através de um primeiro informante encontrado “ao acaso” e ampliava-se por meio de novos informantes encontrados da mesma maneira. Na técnica “bola de neve”, um informante culturalmente competente recomenda outro de competência similar, repetindo-se o processo a partir dos novos incluídos¹⁷. A amostragem foi considerada suficiente com base neste efeito de inclusão progressiva que permitia aplicar o critério da exaustividade.

Os dados foram inicialmente coletados por meio da aplicação de instrumento de coleta de dados em entrevistas informais realizadas pelo pesquisador visando estabelecer uma relação de confiança mútua entre o pesquisador e o informante e, em seguida, através de entrevistas estruturadas, usando formulários contendo perguntas fechadas e semiestruturadas com questões abertas. Os dados etnobotânicos coletados foram digitados em Planilha Excel 2010 e resumidos usando métodos descritivos estatísticos, como frequência e porcentagens. Método de comparação pareada foi utilizado para determinar a importância relativa de espécies de plantas.

Antes do início da aplicação dos formulários, respeitando os aspectos éticos, conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale

do Acaraú – UVA sob o protocolo de N° 0589/2007. Os participantes da pesquisa tiveram as identidades preservadas e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido sobre a participação.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No Brasil, cerca de 82% da população brasileira utiliza produtos à base de plantas medicinais nos seus cuidados com a saúde, seja pelo conhecimento tradicional na medicina tradicional indígena, quilombola, entre outros povos e comunidades tradicionais, seja pelo uso popular (da população) da medicina popular, de transmissão oral entre gerações ou nos sistemas oficiais de saúde, como prática de cunho científico, orientada pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS)¹⁵.

O presente estudo foi caracterizado por uma população de faixa etária ampla, variando de 19 a 86 anos. Todos eram habitantes do município de Sobral, sendo 79,3% moradores da zona urbana e 20,7% da zona rural. Quanto à escolaridade, a maior parte dos entrevistados (44%) possuía apenas ensino fundamental incompleto. Na amostra estudada, 36,2% dos usuários de fitoterápicos possuía poder aquisitivo de um a três salários mínimos. Do ponto de vista social e de saúde pública, a situação econômica e a busca de melhor qualidade de vida têm constituído alguns dos principais fatores associados ao uso de plantas para o tratamento de doenças. O estudo identificou que 25,9% da amostra faz uso constante de medicação alopática. Dentre as enfermidades relatadas pelos entrevistados, as mais citadas foram: hipertensão arterial sistêmica (46,66%), diabetes (26,66%) e outras doenças, como asma, enxaqueca e depressão (26,68%).

As plantas, ou seus constituintes, referidas pelos entrevistados pertencem a 41 táxons, relacionados na Tabela 1. A folha é a parte do vegetal significativamente mais utilizada na medicina caseira local (70,7%) para o tratamento de todas as doenças.

Tabela 1 – Plantas medicinais citadas pelo uso popular na cidade de Sobral, Ceará, de acordo com sua indicação, 2010.

Nome popular	Nome científico	Parte utilizada	Uso pela comunidade
Boldo brasileiro	<i>Coleus barbatus</i>	Folha	Cólicas, enxaqueca, problemas no fígado, estômago ou intestino
Cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Folha	Calmante, cólica, tosse, cãimbra, dor de cabeça
Capim-santo	<i>Cymbopogondensiflorus</i>	Folha	Calmante, cólica, hipertensão, insônia
Colônia	<i>Alpinia zerumbet</i>	Folha	Calmante, problemas no coração
Bamburral	<i>Hyptis umbrosa</i>	Folha/semente	Cólica, Má digestão
Malva	<i>Malva sylvestris</i>	Folha	Gripe, calmante, inflamação na garganta e útero
Hortelã	<i>Mentha piperita</i>	Folha	Cólica, vermes, dor de cabeça, gripe, má digestão
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Folha	Ferimentos, pneumonia

Nome popular	Nome científico	Parte utilizada	Uso pela comunidade
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i>	Folha	Gripe, sinusite, febre, antisséptico
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i>	Folha	Inflamação na garganta, afta, má digestão
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Folha	Queda de cabelo, ferimentos
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Semente	Calmente, cólica, problemas estomacais
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i>	Semente	Ferimentos, inflamação na garganta
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	Folha/flor	Inflamação nos olhos, calmante, hipertensão, insônia
Arruda	<i>Rutagraveolens</i>	Folha	Dor, calmante, inflamação nos olhos
Jatobá	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	Casca	Gripe, inflamação, hemorragia, problemas na próstata
Anador	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Folha	Febre
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i>	Folha	Inflamação no fígado
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Casca	Má digestão, calmante
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i>	Folha/fruto	Inflamação, infecção urinária, laxante
Aroeira	<i>Schinus molle</i>	Casca	Ferimentos, inflamação, gastrite
Romã	<i>Punica granatum</i>	Semente/casca	Inflamação
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Folha	Problemas renais
Alho	<i>Allium sativum</i>	Semente	Hipertensão
Macela	<i>Chamaemelum nobile</i>	Semente	Cólicas
Goiabeira	<i>Psidium guajava</i>	Folha	Disenteria
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Casca	Problemas digestivos, reumatismo
Pata de vaca	<i>Bauhinia forficata</i>	Casca/folha	Diabetes
Sena	<i>Senna alexandrina</i>	Folha	Problemas digestivos
Ameixa	<i>Prunus domestica</i>	Casca	Inflamação ovariana
Cansanção	<i>Urera bacifera</i>	Raiz	Dores reumáticas
Berinjela	<i>Solanum melongena</i>	Fruta	Colesterol alto
Agrião	<i>Nasturtium officinale</i>	Folha	Inflamação na garganta
Amora	<i>Rubus brasiliensis</i>	Folha	Problemas referentes à menopausa
Carqueja	<i>Baccharis trimera</i>	Caule/folha	Obesidade
Louro	<i>Laurus nobilis</i>	Folha	Problemas digestivos
Torém	<i>Cecropia glaziovii</i>	Folha	Doenças renais
Vassourinha	<i>Sida rhombifolia</i>	Raiz/caule/folha	Gripe, cólica, febre
Maçã	<i>Malus domestica</i>	Fruta	Calmente, colesterol alto, problemas intestinais
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i>	Casca	Ferimentos
Alface	<i>Lactuca sativa</i>	Folha	Cólica

As doenças que podem ser tratadas a partir das plantas medicinais mais citadas pela comunidade analisada estão relacionadas a manifestações agudas e transitórias do aparelho digestivo, distúrbios de ansiedade, doenças do sistema respiratório e cefaleia. O estudo de Pinto, Amorozo e Furlan²⁰ também relatou as doenças do sistema digestivo como as mais prevalentes, podendo estar associadas às precárias condições de saneamento básico ainda observadas principalmente na periferia dos centros urbanos.

Em estudo realizado na região de Mata Atlântica, verificou-se a predominância de doenças relacionadas ao sistema gastrointestinal e ao respiratório⁴. Da mesma forma, trabalhos realizados nos estados de Pernambuco, Mato Grosso e Bahia registraram um maior número de citações para transtornos do aparelho digestivo, respiratório e geniturinário¹⁸⁻²⁰.

Quando questionados quanto à origem do conhecimento

sobre a utilização das plantas medicinais, 94,90% das pessoas afirmaram ter aprendido a partir dos ensinamentos dos seus antepassados. Saber de onde vem o conhecimento que enriquece a cultura de um povo é primordial, evidenciando a interação homem/ambiente e de que maneira esta interação se expressa.

A Pesquisa de Nascimento e Cols²¹, também realizado no município de Sobral, investigou a utilização e o conhecimento sobre plantas medicinais de participantes dos grupos de convivência de dois CSF demonstrando que muitas plantas são utilizadas, mas as ações terapêuticas atribuídas pelas comunidades muitas vezes ainda não foram avaliadas e outras ainda podem causar risco para a saúde do usuário.

As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como opção viável para o tratamento de doenças mais comuns ou manutenção da saúde. Porém, sua continuidade pode

ser ameaçada pela interferência de fatores extrínsecos à dinâmica social local devido, principalmente, à maior facilidade de acesso aos serviços da medicina moderna e às pressões econômicas e culturais externas, além do deslocamento das pessoas de seus ambientes naturais para regiões urbanas, o que leva à perda gradativa do caráter utilitário do conhecimento popular acumulado há várias gerações e, conseqüentemente, ao seu desaparecimento¹⁹.

A desagregação dos sistemas de vida tradicionais que acompanha a devastação do ambiente e a introdução de novos elementos culturais ameaçam muito de perto o acervo de conhecimentos empíricos e patrimônio genético de valor inestimável para as gerações futuras²². O governo federal aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, por meio do Decreto nº 5.813, de 22 de junho de 2006, a qual se constitui em parte essencial das políticas públicas de saúde, meio ambiente, desenvolvimento econômico e social como um dos elementos fundamentais de transversalidade na implementação de ações capazes de promover melhorias na qualidade de vida da população brasileira²³.

Albuquerque e Hanazaki³ têm a percepção que o atual momento é propício e produtivo para a pesquisa científica que envolva a aplicação de conhecimentos locais sobre o uso de plantas e animais medicinais. Esse saber antes subestimado inicia uma era de cooperação de saberes. Entretanto, para responder aos questionamentos e necessidades sociais, é imprescindível que sejam investidas abordagens científicas que venham realmente atender aos anseios das comunidades locais, da sociedade como um todo e da própria comunidade científica. E isto não é uma tarefa fácil, com uma receita pronta. Um dos desafios que antropólogos, etnobotânicos e pesquisadores enfrentam é utilizar criativamente os dados observados de modo a manejar a fértil, mas frágil, diversidade de pessoas, plantas, culturas e ecossistemas que estão sob ameaça constante de extinção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu verificar que na cidade de Sobral ocorre a utilização de uma relativa diversidade de táxons empregadas para o tratamento empírico de diversas doenças, sugerindo que esta população mantém, embora de maneira cada vez menos constante, a tradição cultural e o conhecimento das propriedades terapêuticas das plantas medicinais repassadas por seus antepassados.

A adequada utilização de plantas medicinais fortalece as proposições da Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual tem incentivado a valorização das terapias tradicionais, sendo estas reconhecidas como recurso terapêutico bastante útil nos programas de Atenção Primária à Saúde na política

As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais são o que muitas comunidades têm como opção viável para o tratamento de doenças mais comuns ou manutenção da saúde.

implementada pelo SUS. No entanto, as atividades curativas atribuídas pela população, na maioria das vezes, não possuem estudos científicos comprobatórios de sua eficácia, podendo representar um risco para a saúde do usuário causada pelo seu uso indevido.

A partir deste trabalho, foi possível identificar as práticas caseiras de medicina popular mais utilizadas por meio do reconhecimento de plantas medicinais mais comumente empregadas, com qual finalidade terapêutica e como os conhecimentos foram adquiridos pela população. Todavia, novas pesquisas com uma maior amplitude de cobertura de investigação deverão ser realizadas no intuito de caracterizar mais fielmente a população sobralense quanto ao uso de plantas medicinais.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization (WHO). Guidelines on good agricultural and collection practices (GACP) for medicinal plants. Geneva: WHO; 2003.
2. Oliveira MJR, Simões MJS, Sassi CRR. Fitoterapia no Sistema de Saúde Pública (SUS) no Estado de São Paulo, Brasil. Rev Bras Plantas Med 2006; 8(2):39-41.
3. Albuquerque UP, Hanazaki N. As pesquisas etnorientadas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: Fragilidades e perspectivas. Braz J Pharmacog. 2006; 16(1):678-89.
4. Di Stasi LC, Oliveira GP, Carvalhaes MA, Queiroz-Junior M, Tien OS, Kakinami SH, et al. Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest. Fitoterapia. 2002; 73:69-91.
5. Bruhn JG, Holmstet B. Ethnopharmacology: objectives, principles and perspectives. In: Beal JL, Reinhard E (eds.). Natural products as medicinal agents. Planta Medica Supplement. 1980; p. 526.
6. Lewinsohn TM, Prado PI. Biodiversidade brasileira: síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo: Contexto; 2002.

7. Macedo M, Ferreira AR. Plantas medicinais usadas para tratamentos dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso. *Rev Bras Farmacog.* 2004; 14(1):40-4.
8. Medeiros MTF, Silva HP, Senna-Valle L. Estudo preliminar do uso de plantas medicinais por benzedores e outros informantes de Santa Tereza, Espírito Santo, Brasil. *Rev Bras Farmacog.* 2004; 14(1):19-21.
9. Pereira RC, Oliveira MTR, Lemos GCS. Plantas utilizadas como medicinais no município de Campos de Goytacazes-RJ. *Rev Bras Farmacog.* 2005; 4(1):37-40.
10. Andrade CTS, Marques JGW, Zappi DC. Utilização medicinal de cactáceas por sertanejos baianos. *Rev Bras Plantas Med.* 2006; 8(3):36-42.
11. Krief S, Martin MA, Grellier P, Kasenene J, Sevenet T. Novel antimalarial compounds isolated in a survey of self-medicative behavior of wild chimpanzees in Uganda. *Antimicrob Agents Chemother.* 2004; 71:365-76.
12. Maciel MAM, Pinto CA, Veig JVF. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Quím Nova* 2002; 25(3):429-38.
13. Funari CS, Ferro VO. Uso ético da biodiversidade brasileira: necessidade e oportunidade. *Rev Bras Farmacog.* 2005; 15:178-82.
14. OMS. União das Nações Unidas. Cuidados primários em saúde. In: Relatório da conferência internacional sobre cuidados primários de saúde. Alma-Ata: Ministério da Saúde; 1978. p. 64-6.
15. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: MS; 2012.
16. Prestes MLM. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a academia. São Paulo: Rêspel Editora; 2003.
17. Silvano RAM. Etnoecologia e história natural de peixes no atlântico (Ilha dos Búzios, Brasil) e pacífico (Moreton Bay, Austrália). [tese]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2001. p. 190.
18. Almeida CFCBR, Albuquerque UP. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência* 2002; 27(6):276-85.
19. Amorozo MCM. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. *Acta Bot Bras.* 2002; 16(2):189-203.
20. Pinto EPP, Amorozo MCM, Furlan A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de Mata Atlântica – Itacaré, BA, Brasil. *Acta Bot Bras.* 2006; 20(4):751-62.
21. Nascimento WMC, Melo, OF, Silva, IF, Souza FL. Plantas medicinais e sua utilização pelas comunidades do município de Sobral, Ceará. *Sanare* 2013; 12(1):46-53.
22. Rodrigues ACC, Guedes MLS. Utilização de plantas medicinais no Povoado Sapucaia, Cruz das Almas – Bahia. *Rev Bras Plantas Med* 2006; 8(2):1-7.
23. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, Brasília: MS; 2009.

Recebido em 10/03/2014. Aprovado em 23/06/2014.

